

O VERDADEIRO KNOCKOUT EM LUTADORES DE MMA

Camila S. T. da Cunha¹
Emanuella de Castro¹
Pedro H. de C. Schluga¹
Priscila Granemann¹
Thayzi A. C. de Souza¹

Prof^a Orientadora Adriane de Almeida Bavaroski²

Esse trabalho abordou as consequências do knockout em lutadores de Artes Marciais Mistas, - MMA - tendo como base dados epidemiológicos da Doença de Alzheimer – DA em ex-pugilistas. A pesquisa é de cunho descritivo com análise em artigos, sites e livros técnico-científicos. São citadas pré-disposições genéticas e ambientais, além da fisiopatologia de cada doença, os possíveis diagnósticos e tratamentos sintomáticos. De acordo com as Regras Unificadas estabelecidas pela Comissão Atlética do UFC – Ultimate Fighting Championship, a modalidade das Artes Marciais Mistas (MMA) é uma combinação de técnicas de artes marciais envolvendo o combate desarmado, incluindo o agarramento, golpes de finalização, chutes e ataques efetivos. A importância do tema se dá pela evidência da luta na mídia e as consequências que são irreversíveis. Os estímulos nocivos e repetitivos frequentes nesse esporte têm por consequência danos ao sistema nervoso central, além disso, estudos apontam que o grau das lesões esteja diretamente relacionado ao número de lutas e sua frequência, sugerindo que os déficits neurológicos sejam de efeito acumulativo. As estatísticas apontam que 17% dos lutadores de boxe apresentaram lesões neurológicas relacionadas a traumas, e pouco menos de 5% dos atletas desenvolveram distúrbios de memória. Dentre esses distúrbios está a doença de Alzheimer, principal doença cortical que apresenta a demência como manifestação clínica. É uma doença multifatorial, onde se inclui componentes genéticos e ambientais. Segundo estudos, lutadores com o gene ApoE4 que sofreram estímulos nocivos ao SNC, tem maior probabilidade de apresentar a doença. O principal dado patológico da DA é o acúmulo de β -AP que provoca uma inflamação neuronal e neurovascular contribuindo para a degeneração dos neurônios. Os processos inflamatórios acontecem ao longo da maturação nas adjacências das placas senis. Em casos de TCE, Traumatismo Cranioencefálico, a proteína β AP encontra-se em níveis aumentados, devido a lesão na Barreira Hematoencefálica, que está relacionado ao desenvolvimento futuro da DA. A DA se torna clinicamente aparente, quando há um comprometimento das funções intelectuais, além de alterações de humor e comportamento, seguidas de desorientação progressiva e perda de memória, que demonstram uma severa disfunção cortical. Para o diagnóstico precoce os lutadores devem realizar testes neurológicos, exames clínicos detalhados e avaliações complementares para excluir outros tipos de demências, além do histórico do paciente. Quanto aos testes neurológicos, eles servem para determinar apenas o grau de desenvolvimento da doença e devem ser feitos periodicamente. Os exames de imagem são usados como

¹ Acadêmicos do 6º período de Biomedicina das Faculdades Pequeno Príncipe.

² Biomedica, mestranda em microbiologia pelo IPPPP, docente da disciplina de Momento Integrador III da Faculdades Pequeno Príncipe. E-mail: microfpp@yahoo.com.br

Modalidade: Temática Bioética

exames complementares, que avaliam as possíveis alterações do sistema nervoso central. Sendo eles: PET-CT, tomografia computadorizada e ressonância magnética. O tratamento dos sintomas pode ser feito através de drogas como os ansiolíticos, neurológicos, hipnóticos e antidepressivos que podem corrigir o desequilíbrio químico no cérebro. O tratamento é efetivo durante a fase inicial da doença, porém é temporário já que a DA continua progredindo. Por essa e outras razões discutidas, o lutador deve ser assistido por uma equipe multidisciplinar e fazer exames periódicos para prevenir o desenvolvimento e/ou avanço de neuropatologias e outras doenças ocupacionais. O ponto crítico é a exigência feita aos lutadores no início de sua profissão que devem possuir ótima saúde física e mental, sendo que ao longo da carreira são inúmeros os danos que os afetam. Apesar dos agravos que essa categoria esportiva causa a saúde dos atletas, isso envolve outros fatores muito maiores, já que o MMA estrutura a vida de muitos profissionais, sendo assim uma oportunidade de ascensão social.

Descritores: Doença de Alzheimer, MMA, Ex-pugilistas e Doença Ocupacional.

REFERÊNCIA

AREZA-FEGYVERES, R.; CAMELI, P.; NITRINI, R. Encefalopatia traumática crônica do boxeador (dementia pugilística). **Rev. Psiq. Clínica**, São Paulo, v.32, n.1, p.17-26, 2005.

KUMAR, V.; ABASS, A.; FAUSTO, N. **Patologia**: Bases Patológicas das Doenças. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

RIBEIRO R. Alzheimer: que doença é esta? **Rev. Espaço Acadêmico**, Santa Catarina, v.91, 2008.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia Humana**: Uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

TOMKINS, O.; SHELEF, I.; KEIZERMAN, I.; ELIUSHIN, A.; AFAWI, Z.; MISK, A.; GIDON, M.; COHEN, A.; ZUMSTEG, D.; FRIEDMAN, A. O rompimento da barreira hematoencefálica está associado à epilepsia pós-traumática. **J. Neurol. Neurosurg. Psychiatry**, Nova York, v.79, p.774-777, 2008.